

## **O RETORNO DE DEUS NO SURGIMENTO DE CRISTO: O uso do Antigo Testamento no prólogo de Marcos 1.2-3 como apresentação da pessoa e missão de Jesus**

Pedro Henrique Vercelino<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo almeja demonstrar, por meio da investigação exegética e bíblico-teológica, que o uso que Marcos faz das Escrituras em seu prólogo para descrever o evangelho de Jesus Cristo, reflete a compreensão do autor do contexto maior das passagens que ele cita. O uso do AT que Marcos faz envolve conexões que demonstram cumprimento profético e tipológico das Escrituras, com relação a Jesus e João Batista, e do evento do Êxodo, que funciona para Marcos, à luz do AT, como um paradigma de salvação. Ao longo do artigo, é defendida a importância de Isaías como chave hermenêutica para a compreensão da identidade e missão de Jesus em Marcos, bem como dos demais textos citados, especialmente pela demonstração das conexões intratestamentais existentes entre tais textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia Bíblica; Cristologia; Uso do AT no NT; Evangelho de Marcos; Isaías; Novo Êxodo;

### **ABSTRACT**

This article aims to demonstrate, through exegetical and biblical-theological investigation, that Mark's use of Scripture in his prologue to describe the gospel of Jesus Christ reflects the author's understanding of the larger context of the passages that he cites. Mark's use of the OT involves connections that demonstrate prophetic and typological fulfillment of Scripture with respect to Jesus and John the Baptist, and with the Exodus event, which works, for Mark, in OT light, as a paradigm of salvation. Throughout the article, the importance of Isaiah as a hermeneutic key to understanding the identity and mission of Jesus in Mark is defended, as well as the other texts cited, especially by demonstrating the intratestamental connections that exist between such texts.

---

<sup>1</sup> É Bacharel em Teologia com ênfase em educação cristã pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, possui especialização em aconselhamento Bíblico pelo mesmo seminário, pós-graduado em Teologia Bíblica e Interpretação pela Faculdade Batista do Paraná e mestrando em Novo Testamento (ThM) pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper. E-mail: [pvercelino@gmail.com](mailto:pvercelino@gmail.com)

**KEYWORDS:** Biblical Theology; Christology; New Testament Use of the Old Testament; Gospel of Mark; Isaiah; New Exodus

## INTRODUÇÃO

O início do evangelho de Marcos, ou como é conhecido, ‘prólogo’ de Marcos (1.1-15), é distinto dos demais evangelhos sinóticos por não apresentar material a respeito da genealogia e infância de Jesus, de forma a conectar Jesus com Israel e a história bíblica. Marcos, porém, de forma parecida com João, faz uma introdução a Jesus de uma perspectiva divina desde o início, afirmando que seu livro deve ser entendido como Ἀρχὴ τοῦ εὐαγγελίου Ἰησοῦ Χριστοῦ [υἱοῦ θεοῦ]<sup>2</sup> (v.1), uma espécie de novo começo para a história que ecoa não somente Gênesis 1.1, como também o anúncio do arauto, em Is. 40.9, a respeito da chegada do Deus guerreiro vitorioso, bem como as boas novas de Is. 52.7 e 61.1, que alcançam seu cumprimento na vida, morte e ressurreição do Messias,<sup>3</sup> algo que o livro desenvolverá desde seu início até o seu clímax na narrativa da paixão.

A importância do prólogo de Marcos (1.1-15) para a compreensão do livro como um todo não pode ser menosprezada. Nessa passagem, especialmente nos vs. 2-3, se encontra a única citação do AT feita pelo autor que não procede da boca de Jesus, e uma das únicas que é introduzida por uma fórmula introdutória (cf. Mc 7.6; 11.17; 14.27)<sup>4</sup>. Essa citação, por causa da sua singularidade, parece funcionar como uma espécie de paradigma para a compreensão da história de Jesus na narrativa de Marcos.

Os temas do novo começo e do evangelho, introduzidos por Marcos no seu prólogo, são desenvolvidos através de uma aparente citação tríplice de textos do Antigo Testamento<sup>5</sup>

<sup>2</sup> Está fora do escopo desse artigo discutir a variante textual presente no final do verso 1. Do ponto de vista desse autor, a evidência externa e interna colaboram para a leitura maior. Para mais informações o leitor pode recorrer a WASSERMAN, Tommy, "The 'son of God' was in the beginning (Mark 1:1)", *The Journal of Theological Studies*, v. 62, n. 1, p. 20–50, 2011. No que diz respeito a argumentação de Bart Erhman de que o a expressão υἱοῦ θεοῦ é uma corrupção ortodoxa dos escribas de caráter anti adocionista, cf. o artigo de David Hutchinson, HUTCHISON, David, The “orthodox corruption” of Mark 1:1, *Southwestern Journal of Theology*, v. 48, n. 1, p. 33–48, 2005.

<sup>3</sup> STRAUSS, Mark L, **Mark**, in: Zondervan exegetical commentary on the New Testament, Grand Rapids, MI: Zondervan, 2014, p. 60.; HOOKER, Morna D., **The Gospel according to Saint Mark**, [s.l.]: Continuum, 1991, p. 34.

<sup>4</sup> καθὼς γέγραπται ἐν τῷ Ἠσαΐᾳ τῷ προφῆτῃ (Mc 1.2); καλῶς ἐπροφῆτευσεν Ἠσαΐας περὶ ὑμῶν (7.6); οὐ γέγραπται ὅτι (11.17); ὅτι γέγραπται (14.27)

<sup>5</sup> Robert Gundry argumenta que os textos citados estão sintática e tematicamente relacionados com o verso anterior e que, por isso, as citações, mais do que introduzirem João Batista como o mensageiro esperado, apresentam a Jesus como o Deus que está sendo anunciado e cujo caminho está sendo preparado (**Mark: a commentary on his apology for the cross**, Grand Rapids: Eerdmans, 1993, p. 34–35.). Este autor concorda com tal afirmação e demonstrará ao longo do artigo a relação das citações com a pessoa de Jesus, porém, não é necessário afirmar que as passagens também não possuem João Batista em vista como Gundry faz.

(Êx 23.20; Ml 3.1 e Is 40.3). As passagens citadas tanto recapitulam a história de Israel, quanto demonstram a expectativa profética de que a intervenção e salvação de Deus no futuro seria antecedida por um arauto divinamente comissionado que, na narrativa de Marcos, é apresentado como João Batista (cf. Mc 1.4-8).

O objetivo desse artigo é investigar exegética e teologicamente essa conexão que Marcos faz desses três textos do Antigo Testamento uns com os outros, bem como apresentar a maneira em que esses textos estão sendo usados no contexto do evangelho de Marcos a fim de demonstrar que Marcos, no seu uso dessas passagens, conecta Jesus com a história de Israel por meio do cumprimento profético direto e tipológico.

## 1. ANÁLISE DO USO DO AT NO PRÓLOGO DE MARCOS

O estudo do uso do Antigo Testamento em Marcos 1.2, 3 seguirá um plano que perpassa a compreensão da passagem do Novo Testamento em seu contexto literário, seguido do estudo das passagens citadas em seu contexto veterotestamentário e no judaísmo. A seguir, uma análise do uso textual que o autor faz, a fim de compreender a tradição textual da qual o autor depende e quais foram as suas alterações no texto, e concluirá com uma explicação do uso interpretativo e teológico das passagens citadas dentro do contexto literário e da teologia de Marcos.<sup>6</sup>

### 1.1. A identificação das citações

É praticamente consenso entre os estudiosos que o evangelista cita Malaquias 3.1 e Isaías 40.3 nos versos iniciais do seu evangelho,<sup>7</sup> contudo, alguns estudiosos questionam se Marcos de fato possuía conhecimento desse material em Êxodo 23, e se realmente faz uso dele aqui.<sup>8</sup> Para estes, Marcos só faz uso de Malaquias e Isaías, e não Êxodo.

<sup>6</sup> Essa metodologia é dependente da proposta de BEALE, Gregory K., **Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2014, cap. 3, e adaptada a luz das contribuições de SNODGRASS, Klyne. **Use of the Old Testament in the New**, em: BLACK, David Alan; DOCKERY, David S. **Interpreting the New Testament: Essays on Methods and Issues**. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2001, p. 209-222.

<sup>7</sup> A citação é identificada nos textos críticos da UBS<sup>5</sup> e NA<sup>28</sup>, bem como pela maioria dos comentaristas. Para a comparação textual entre o texto do NT e as citações, veja 1.5. abaixo.

<sup>8</sup> HOOKER, Morna D, Mark, *in: It is written Scripture citing Scripture: essays in honour of Barnabas Lindars*, SSF, Cambridge, England: [s.n.], 1988, p. 220.

Embora seja possível que o evangelista use somente Malaquias, as diferenças e semelhanças no TM e na LXX entre Malaquias e Êxodo 23.20 com o texto do NT parece indicar uma espécie de confluência entre ambos os textos.

| Marcos 1.2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Êxodo 23.20                                                                               | Malaquias 3.1                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | הִנֵּה אֲנִי שֹׁלֵחַ מַלְאָךְ<br>לִפְנֵיךָ לְשַׁמְרֶךָ בַּדֶּרֶךְ                         | הִנֵּנִי שֹׁלֵחַ מַלְאָכִי<br>: וּפְנֵה-רַךְ לִפְנֵי                                  |
| <b>ἰδοὺ ἀποστέλλω τὸν<br/>ἄγγελόν μου πρὸ<br/>προσώπου σου, ὃς<br/>κατασκευάσει τὴν ὁδόν<br/>σου.</b>                                                                                                                                                                                                                                 | Καὶ ἰδοὺ ἐγὼ ἀποστέλλω<br>τὸν ἄγγελόν μου πρὸ<br>προσώπου σου, ἵνα φυλάξῃ<br>σε ἐν τῇ ὁδῷ | “ἰδοὺ ἐγὼ ἐξαποστέλλω τὸν<br>ἄγγελόν μου, καὶ ἐπιβλέψεται<br>ὁδὸν πρὸ προσώπου μου... |
| As palavras sublinhadas com linha contínua refletem a concordância do NT somente com Êxodo<br>As palavras sublinhadas com linha tracejada refletem a concordância somente com Malaquias<br>As palavras em itálico refletem a concordância somente entre Êxodo e Malaquias<br>As palavras em negrito refletem a concordância tríplice. |                                                                                           |                                                                                       |

O TM de Êx 23.20 e Ml 3.1 possuem um vocabulário compartilhado,<sup>9</sup> embora existam algumas diferenças na ordem das palavras, nos sufixos pronominais e nos usos das preposições. A confluência, porém, se torna mais clara quando se observa o texto da LXX.

Um dos indicativos de que Marcos faz uso de Êxodo é a presença do verbo ἀποστέλλω na LXX. A outra fonte conhecida para essa citação, que seria Ml 3.1, possui um verbo semelhante, mas não igual (ἐξαποστέλλω). Apesar da proximidade semântica entre ambos, o verbo ἀποστέλλω reflete melhor o Qal hebraico do que ἐξαποστέλλω, que teria um sentido mais intensivo.<sup>10</sup> Somente esse elemento, porém, não é suficiente para determinar a presença da citação. Marcos poderia ter acesso a um texto da LXX diferente do que possuímos, pois Mateus (11.10) e Lucas (7.27) fazem uso de Ml 3.1 e utilizam ἀποστέλλω e não ἐξαποστέλλω. Outro elemento importante que destaca Êx 23.20 como fonte para a primeira parte da citação de Marcos é a presença do pronome σου depois de πρὸ προσώπου, enquanto Malaquias possui o pronome μου.

Outra observação que corrobora para a presença do texto de Êxodo nesta citação, está no fato de que Marcos junta passagens do AT não somente aqui, mas em vários outros lugares do seu livro, demonstrando ser esse um recurso literário comum em sua narrativa (cf. 1.11 (Is

<sup>9</sup> A comparação do texto do TM será apresentada de forma mais detalhada adiante, em 1.3.2, a fim de demonstrar a alusão de Êxodo 23.20 em Malaquias 3.1.

<sup>10</sup> É possível inclusive que a tradução da LXX de Ml 3.1 reflita a compreensão do tradutor da LXX de que שֹׁלֵחַ seja um piel (שִׁלַּח) e não um Qal (שָׁלַח), uma vez que as consoantes de ambos são iguais. Corroborando com esta suposição está o fato de ambos os verbos na BHS estão no Qal. Sobre esse sentido intensivo de verbos gregos preposicionados, cf: HARRIS, Murray J, **Prepositions and theology in the Greek New Testament: an essential reference resource for exegesis**, Grand Rapids: Zondervan, 2012, kindle.

42.1/Sl 2.7); 11.17 (Is 56.7/Jr 7.11); 13.24–26 (Is 13:10/34.4/Jl 2.10/Ez 32.7–8); e 14.62 (Dn 7.13/Sl 110.1).

Por isso, embora existam paralelos verbais claros entre o texto do NT e de Malaquias, a redação do NT possui alguns termos presentes somente na passagem de Êxodo 23.20, o que parece implicar no conhecimento de Marcos desta passagem e, conseqüentemente, a citação ou alusão dela pelo evangelista e não somente a de Malaquias.

## 1.2. *Análise do contexto do NT*

O prólogo do evangelho de Marcos se estende até o v.13 ou 15.<sup>11</sup> As razões para a maioria dos comentaristas pontuarem o final do prólogo no v.13 são a introdução de um novo cenário na narrativa que situa Jesus na Galileia no v.14, a mudança na temática das passagens, como a grande presença do Espírito (v.8, 10, 12) e do deserto (1.3, 4, 12, 13), que não ocorrem nos v.14-15 e a mudança de perspectiva com a qual os personagens são apresentados pelo narrador que é onisciente e tem um conhecimento absoluto sobre os personagens, algo que muda a partir do v.14 em que sua apresentação dos personagens se torna mais progressiva. Um bom motivo, porém, para considerar o prólogo até o v.15 é o aparente *inclusio* formado pelos termos *εὐαγγέλιον* presentes no v.1 e 15.<sup>12</sup> Este autor reconhece o peso dos argumentos a respeito da divisão no v.13, porém, se os v.14, 15 não forem considerados como parte do prólogo, devem, ao menos, serem considerados como transacionais.<sup>13</sup>

Ao longo dessa seção, temas importantes e que serão desenvolvidos ao longo do livro são introduzidos, tais como: o evangelho (1.1, 14; cf. 8:35; 10:29; 13:10; 14:9); o caminho/jornada (1.3; cf. 2.23; 6.8; 8.27; 9.33, 34; 10.17, 32, 46, 52; 11.8; 12.14); perdão dos pecados (1.4, 5; cf. 1.15; 2.5, 7, 9-10; 3.29); a identidade de Jesus como filho de Deus (1.1, 11; cf. 3.11; 5.7; 9.7; 14.61, 62; 15.39); o Espírito Santo (1.8, 10, 12; cf. 3.29; 12.36; 13.11); a

<sup>11</sup> A edição do Novo Testamento Grego Westcott e Hort possui uma quebra de seção após o versículo 8 e não 13. Essa proposta foi questionada por R. H. Lightfoot e desde então a maioria dos estudiosos tem seguido a proposta de Lightfoot. cf. LIGHTFOOT, R. H. **The Gospel Message of St. Mark**. Oxford: Oxford University Press, 1950, p. 15-20. Dentre os comentaristas modernos que ainda sustentam tal divisão está Robert Gundry que nomeia a seção de 1.1-8 de a “primeira pericope” de Marcos, cf. **Mark: a commentary on his apology for the cross**, p. 29.

<sup>12</sup> GUELICH, Robert A., **Mark 1–8:26, vol. 34A, Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, Incorporated, 1989, p. 3-4;

<sup>13</sup> GARLAND, David E, **A Theology of Mark's Gospel: Good News about Jesus the Messiah, the Son of God**, Grand Rapids: Zondervan, 2015, edição kindle.

crença e o arrependimento (1.4; cf. 1.15; 5.36; 6.12; 9.23-24, 42; 11.23, 24, 31; 13.31; 15.32; 16.13, 14). Essa grande concentração de temas demonstra que o evangelista entendia essa seção como uma espécie de comentário teológico do restante do evangelho.<sup>14</sup>

O prólogo possui um tom narrativo distinto, introduzindo os personagens pela primeira vez e está cheio de elementos transcendentais. João Batista é apresentado da perspectiva de Deus (cf. conexão entre v.3 e 4); Deus fala aberta e audivelmente sobre seu relacionamento com Jesus (v.11) e o Espírito direciona Jesus ao deserto onde ele é servido por anjos. (v.12-13). A recorrência do “deserto” nessa seção inicial de Marcos é importante (1.3, 4, 12 e 13), pois a citação de Isaías 40.3 (v.3) menciona o deserto como o lugar em que o arauto de Deus está e, logo em seguida, João Batista é introduzido na narrativa pregando no deserto (v.8). O deserto é o contexto do batismo de Jesus (v.9) e é ao deserto que o Espírito leva Jesus para ser tentado (v.12-13).<sup>15</sup>

O primeiro verso do prólogo funciona como uma abertura e título para o livro, destacando seu tema central, o evangelho do filho Deus.<sup>16</sup> Por intermédio desse título, todo o evangelho deve ser lido como “começo” (Ἀρχή) da história de Jesus. A palavra ἀρχή pode ter sentido temporal, mas pode também indicar a base ou a fundamentação de algo. Se esse for o caso aqui, este livro deve ser entendido como a base do evangelho da igreja e não somente como o início da mensagem de boas novas sobre Jesus.<sup>17</sup>

Alguns estudiosos enxergam o termo εὐαγγέλιον como um termo que deve ser compreendido, por meio do pano de fundo do contexto greco-romano, especialmente relacionado ao culto imperial.<sup>18</sup> Porém, apesar da relevância de tal leitura, não se deve descartar o pano de fundo veterotestamentário, especialmente de Isaías 40-66 (40.9; 52.7; 60.6; 61.1), uma vez que tal profeta tem uma relevância profunda para a teologia de Marcos.<sup>19</sup>

<sup>14</sup> HOOKER, Morna D, **The Message of Mark**, [s.l.]: Epworth Pr, 1983, p. 16.

<sup>15</sup> A significância teológica do deserto será desenvolvida mais adiante na explicação do uso interpretativo que o autor faz das passagens do Antigo Testamento.

<sup>16</sup> HOOKER, Morna D, **The Gospel according to St Mark**, London: A & C Black; Hendrickson Pubs, 1991, p. 33.; GUNDRY, **Mark: a commentary on his apology for the cross**, p. 30–33.

<sup>17</sup> GARLAND, David E, **A Theology of Mark's Gospel: Good News about Jesus the Messiah, the Son of God**, Grand Rapids: Zondervan, 2015., cap. 3. kindle.

<sup>18</sup> Sobre esse tema, o leitor terá bom proveito ao ler as obras de Craig Evans, EVANS, Craig A, Mark's incipit and the the Priene Calendar inscription: from Jewish gospel to Greco-Roman gospel, **Journal of Greco-Roman Christianity and Judaism**, v. 1, p. 67–81, 2000.; EVANS, Craig A, The beginning of the good news and the fulfillment of scripture in the Gospel of Mark, in: **Hearing the Old Testament in the New Testament**, Grand Rapids: [s.n.], 2006, p. 83–103.

<sup>19</sup> Veja, por exemplo, HOOKER, Morna D, Isaiah in Mark's gospel, in: **Isaiah in the New Testament**, London: [s.n.], 2005, p. 35–49.; SCHNECK, Richard, **Isaiah in the Gospel of Mark, 1-8**, Vallejo, Calif: BIBAL Pr, 1994.; EDWARDS, James R, The servant of the Lord and the Gospel of Mark, **The Southern Baptist Journal of Theology**, v. 8, n. 3, p. 36–49, 2004.

No início do prólogo de Marcos está a citação tríplice do Antigo Testamento, que se relaciona diretamente com o versículo 1 e parece ser uma forma de expansão ou explicação de como Marcos pretende que a frase inicial seja lida.<sup>20</sup> Do ponto de vista de Marcos, a vinda do mensageiro que prepara o caminho de Deus é o início do evangelho do filho de Deus. Na citação nos vs. 2-3, os pronomes σου e αὐτοῦ possuem ambos a palavra Jesus como antecedente gramatical.

A citação não está relacionada somente com o verso 1, mas também com os versículos seguintes, uma vez que Marcos conecta a figura de João que surge no deserto chamando ao arrependimento, com a voz que clama no texto de Isaías (v.4). O v.5 apresenta João realizando essa tarefa de preparar o caminho, ao demonstrar que o povo respondia ao chamado de João no deserto com arrependimento. João mesmo entendia o seu ministério somente como preparatório e reconhecia a vinda de alguém mais digno do que ele (v.7) e que traria juízo e purificação (v.8), temas presentes no contexto maior de Malaquias 3.1, citado no v.2.

Marcos mostra João saindo de cena no v.14 e dando lugar a Jesus e a sua proclamação do evangelho de Deus (v.14). Aparentemente, esse evangelho é o anúncio de Jesus a respeito do Reino de Deus, e o arrependimento e a fé são os pré-requisitos para experimentá-lo (v.15). A proximidade do Reino de Deus está relacionada com a promessa de Isaías e de Malaquias sobre o retorno de Deus ao seu templo, mencionadas em 1.2, 3. O anúncio da chegada do Reino de Deus é totalmente dependente do cumprimento da promessa do retorno do Deus Rei a sua nação.

As implicações teológicas desse uso que Marcos faz e a compreensão do tipo de cumprimento que ele apresenta precisarão aguardar até que uma análise mais profunda dos textos do AT em seus contextos veterotestamentários e no judaísmo seja feita, e que uma análise do uso textual que Marcos faz seja apresentada.

### ***1.3. Análise do contexto do AT***

A compreensão dos textos citados no seu contexto literário imediato, o estudo do cânon do NT é necessário para entender de que maneira Marcos utiliza esses textos em seu prólogo. Essa investigação parte dos pressupostos de que Marcos conhecia o contexto

---

<sup>20</sup> Essa conexão se dá pelo uso do adverbio comparativo καθώς, comumente usado para introduzir orações subordinadas comparativas. Dessa forma, a fórmula de citação que inicia o v.2 tem uma função comparativa/explicativa em relação a frase anterior.

veterotestamentário dessas passagens, bem como compreendia que elas estavam conectadas de alguma maneira umas com as outras. Esses dois pressupostos serão comprovados nas análises a seguir.

### 1.3.1. Êxodo 23.20

A passagem de Êxodo 23.20 sucede ao estabelecimento da aliança entre Deus e seu povo descrito nos capítulos anteriores (19.1-23.19). A partir de 23.20, Deus passa a instruir o povo sobre a bênção da aliança e a partida para a terra prometida. Nesse contexto, Deus afirma que a nação vai ser conduzida novamente por seu anjo/mensageiro que iria à frente de seu povo. O anjo/mensageiro está presente desde a saída do Egito e seu papel é duplo, ele guia o povo no êxodo trazendo salvação e se coloca entre os hebreus e os egípcios, trazendo juízo sobre a nação egípcia (Êx 14.19). Dessa forma, a presença do Anjo no Êxodo carrega um misto de salvação e juízo. Salvação para o povo de Deus e juízo para seus inimigos.

A identidade desse anjo é debatida. Alguns estudiosos tendem a identificar esse anjo com o próprio Deus,<sup>21</sup> outros, porém, entendem que não o é, uma vez que a maneira como ele é apresentado não está em concordância com as outras aparições teofânicas de Deus no Êxodo (cf. Êx 3.2)<sup>22</sup>. De fato, o contexto não parece fazer referência ao próprio Deus, mas sim a seu anjo, uma vez que esse anjo não perdoa, diferentemente da maneira como Deus se apresenta a Moisés mais adiante (Êx 34.6). Esse anjo/mensageiro, age como instrumento de Deus para que seus desígnios sejam cumpridos (Ex 33.2) e carrega o “nome de Deus” (v.21), o que parece indicar que esse anjo é um representante de Deus e de seus intentos (v.23).

Essa promessa de um agente de Deus que guiaria o povo até a terra prometida é acompanhada de uma advertência para que o povo evitasse a idolatria dos povos que lá habitavam (23.23-24, 33), chamando-os a relacionar-se em adoração com Deus, certos das bênçãos divinas sobre eles (v.25-26). A partir do v.27, Deus é o agente principal até o v.33, ele é quem destruirá as nações, protegerá seu povo e os estabelecerá na terra.

Ao anunciar a vinda do anjo novamente, Deus declara que a nação experimentará mais uma vez da salvação, e que verá de novo o juízo de Deus sobre o pecado das nações. No capítulo seguinte (24.1-11), as instruções de Deus à nação são garantidas pela aliança mediada por Moisés, que confirma a disposição do povo em obedecer a condução do mensageiro.

<sup>21</sup> cf. VON RAD, G. “אֱלֹהִים in the OT,” TDNT 1:77–78; STUART, Douglas K, *Exodus*, Nashville, Tenn: B&H Publishing Group, 2006, p. 542.; DURHAM, John I, *Exodus*, Waco, Tex: Word Bks, 1987, p. 335.

<sup>22</sup> GARRETT, Duane A, *A commentary on Exodus*, Grand Rapids: Kregel, 2014, p. 536.

A passagem de Êxodo 23.20, em seu contexto, apresenta um agente de Deus, provavelmente um anjo, como o agente intermediário que age de acordo com os intentos de Deus, trazendo salvação e juízo. O anjo guiaria o povo para a terra prometida onde eles iriam experimentar a ação libertadora do próprio Deus que batalharia por eles, os livraria das mãos dos povos que ali residiam e garantiria para eles a herança da terra, o lugar que Deus preparara pra eles (Êx 15.7).

### 1.3.2. Malaquias 3.1

Ao longo de todo o livro de Malaquias existe uma sequência de disputas entre Deus e o povo no período pós-exílio, mediadas pelo profeta, cujo nome é “meu mensageiro” (מֵלָאֲכִי). A passagem de Malaquias 3.1 faz parte do 4º ciclo de exortação de Malaquias (2.17-3.5), em que o profeta acusa o povo de cansar a Deus com suas palavras (2.17a), questionando a sua justiça (2.17b).

Em 3.1 a resposta ao questionamento do povo quanto à justiça de Deus vem em forma de profecia e anúncio de que Deus enviaria o seu mensageiro, e que, em seguida, Ele mesmo viria ao seu templo. Grande parte dos estudiosos identificam o segundo מֵלָאֲכִי de 3.1 como o próprio Deus,<sup>23</sup> porém é melhor entender o mensageiro da aliança (וּמֵלָאֲכִי הַבְּרִית) como aquele cuja mensagem está relacionada à aliança mosaica<sup>24</sup> e às suas estipulações antes do retorno de Deus. De acordo com a profecia, o mensageiro precederia a vinda de Deus com uma atitude de purificação da nação. (3.2-4)

O mensageiro anunciaria a vinda de Deus, mas também o seu juízo devido à infidelidade do povo para com a aliança (cf. 3.5-7; 4.4.), pois este povo, por causa dos seus pecados, se tornara o alvo das maldições e não das bênçãos prescritas na lei.<sup>25</sup> Essa ideia está de acordo com o uso ético-metafórico de רָרָא no AT que normalmente se refere à conduta de alguém, isto é, aos seus hábitos e suas práticas.<sup>26</sup>

<sup>23</sup> Cf. ROSS, Allen P, **Malachi Then and Now: An Expository Commentary Based on Detailed Exegetical Analysis**, Wooster, OH: Weaver, 2016, p. 141.

<sup>24</sup> Do ponto de vista desse autor, a expressão וּמֵלָאֲכִי הַבְּרִית deve ser entendida aqui como um genitivo subjetivo. Para discussões quanto a gramática dessa frase, cf. MERRILL, Eugene H. **An Exegetical Commentary - Haggai, Zechariah, Malachi. Minor Prophets Exegetical Commentary Series**. Biblical Studies Press, 2003, p. 373

<sup>25</sup> VERHOEF, Pieter A, **The Books of Haggai and Malachi**, Grand Rapids: Eerdmans, 1987, p. 289.; FRANCE, Richard Thomas, **Jesus and the Old Testament: His Application of Old Testament Passages to Himself and His Mission**, Downers Grove, Ill: Inter-Varsity Pr, 1971, p. 91.

<sup>26</sup> ROSS, **Malachi Then and Now: An Expository Commentary Based on Detailed Exegetical Analysis**, p. 137.

Os verbos “buscar” (בּוֹאֵ) e “desejar” (מְבַקֵּשׁ) no v. 1 demonstram o tom de ironia com que o profeta traz o anúncio da parte de Deus. A nação que procurava o “Deus da Justiça” (v.17) experimentaria a justiça de Deus que seria anunciada pelo mensageiro. Porém, essa seria uma experiência não apenas de salvação, mas também de juízo, uma vez que as atitudes do povo eram reprováveis.

Os versos seguintes mostram que a vinda de Deus após seu mensageiro uniria uma purificação para seu povo e juízo para os ímpios (3.3-5, 9) e após essa ação, uma imagem de livramento e bênção surgirá na história (3.11-12), em que os justos serão vindicados e separados dos ímpios (3.16-18).

Numa passagem mais adiante (Ml 4.4-5), esse mensageiro que prepara o caminho de Deus em 3.1 é identificado como o profeta Elias (4.5).<sup>27</sup> Neste contexto posterior, Malaquias parece conectar a narrativa do Êxodo e da promulgação da lei com a vinda desse outro personagem que antecipa a vinda e ação de Deus, algo que já ocorreu no passado em Êx 23.20. Esse Elias de Ml 4.5 é identificado posteriormente por Jesus como o próprio João Batista nos evangelhos (Mt 11:14; 17:1–13; Mc 9:2–13; Lc 9:28–36; Jo 1.19-28).<sup>28</sup> Além disso, o texto de Malaquias ainda alude à aliança de Deus com o povo, o que é o contexto maior de Êx 23.20 (cf. Êx 19.1-23.19; 24.1-11), ao referir-se ao mensageiro de Deus como um מַלְאָךְ הַבְרִית “mensageiro da aliança” (3.1b).

Além de criar essa conexão temática com o Êxodo ao se referir a Moisés e à aliança no Sinai, o texto de Malaquias 3.1 possui redação muito semelhante no TM e na LXX. Como mostra a tabela a seguir, é possível identificar uma alusão de Ml 3.1 a Êx 23.20 por parte do profeta.

| Êxodo 23.20                                                                      | Malaquias 3.1                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| הִנֵּה אֲנִי שֶׁלַח מַלְאָךְ לִפְנֵיךְ לְשַׁמְרֶךָ בְּדֶרֶךְ                     | הִנֵּנִי שֶׁלַח מַלְאָכִי וּפְנֵה-דֶרֶךְ לִפְנֵי :                              |
| Καὶ ἰδοὺ ἐγὼ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου πρὸ προσώπου σου, ἵνα φυλάξῃ σε ἐν τῇ ὁδῷ | “ἰδοὺ ἐγὼ ἐξαποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου, καὶ ἐπιβλέψεται ὁδὸν πρὸ προσώπου μου... |

Essa conexão existente em Malaquias com o texto de Êxodo demonstra que o uso que Marcos faz de Êxodo e de Malaquias em seu prólogo não é algo totalmente inusitado ou

<sup>27</sup> VERHOEF, *The Books of Haggai and Malachi*, p. 289.

<sup>28</sup> Para um tratamento mais extensivo da conexão de João Batista com Elias, veja: KAISER, Walter C Jr, The promise of the arrival of Elijah in Malachi and the Gospels, *Grace Theological Journal*, v. 3, n. 2, p. 221–233, 1982.

acidental,<sup>29</sup> mas reflete uma conexão que já existia anteriormente. Malaquias faz uso do texto de Êxodo, aparentemente de forma irônica pois, no contexto de Êxodo, o anjo prepara o caminho para a chegada de Deus que destruiria as nações idólatras (Êx 23.22, 23), abrindo espaço para seu povo eleito, porém, em Malaquias, o mensageiro prepara o caminho para a chegada de Deus que virá com juízo sobre seu próprio povo (Ml 4.5, 6), que se assemelha às nações idólatras de Canaã.<sup>30</sup> Devido à sua aliança, porém, a vinda de Deus prometida em Malaquias não é somente de juízo à nação, mas de transformação e restauração da adoração e lealdade de Israel.

Porém, não é somente com o texto do Êxodo que Malaquias está relacionado, pois esse conceito de um “caminho preparado para/por Deus” reaparece em outros lugares nas Escrituras, especialmente em Isaías (35.1-7; 40.3; 57.14, 62.10). Malaquias 3.1 possui paralelos verbais que demonstram também uma possível assimilação verbal e conceitual de Isaías 40.3.

| Isaías 40.3                                                                                             | Malaquias 3.1                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| קוֹל קוֹרֵא בְּמִדְבָּר פְּנֵי דֶרֶךְ יְהוָה<br>יִשְׂרוּ בְּעֶרְכָּהּ מִסְלָה לְאַלְהֵינוּ:             | הִנְנִי שְׁלִחַ מַלְאָכִי וּפְנֵה־דֶרֶךְ לִפְנֵי :                                 |
| “φωνή βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ Ἐτοιμάσατε<br>τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς<br>τρίβους τοῦ θεοῦ ἡμῶν,” | “Ἰδοὺ ἐγὼ ἐξαποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου,<br>καὶ ἐπιβλέψεται ὁδὸν πρὸ προσώπου μου... |

Como a comparação demonstra, existe um paralelo verbal de Isaías 40.3, פְּנֵי דֶרֶךְ com Malaquias 3.1 וּפְנֵה־דֶרֶךְ. Esses vocábulos ocorrem em outros lugares em Isaías (cf. 57.14; 62.10), também se referindo a um contexto do retorno de Deus e do seu povo, implicando em salvação.

Em Isaías, assim como em Malaquias, a chegada salvadora de Deus é precedida por um personagem que anuncia a sua vinda, seja o profeta ou outro tipo de arauto (Is. 40.3), e em ambos os textos o “caminho” a ser preparado pode ser entendido em termos metafóricos, simbolizando não somente uma transformação na criação como Is. 35 parece indicar, não somente uma rota de retorno da Babilônia para Jerusalém (cf. Is 42.16; 49.9-11), mas também uma espécie de símbolo histórico salvífico que acompanha a intervenção salvadora de Deus sobre aqueles a quem a chegada divina é anunciada (cf. Js. 24:17; Êx. 32:7ss.; 33:12; Js. 5:4).

<sup>29</sup> WATTS, Rikki E, *Isaiah's new exodus and Mark*, Grand Rapids: Baker, 2000, p. 71–72.; cf. Glazier-McDonald, p. 131;

<sup>30</sup> WATTS, Rikki E, Marcos, in: CARSON, D. A.; BEALE, G. K. (Eds.), *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, São Paulo, SP: Vida Nova, 2014, p. 148.

Como pode ser visto no contexto do Êxodo, Deus salvou Israel ao conduzi-los pelo caminho no Deserto, algo lembrado posteriormente por Isaías (43:16, 19; 51:10)<sup>31</sup> e refletido aqui em Malaquias, que anuncia mais uma vez a intervenção de Deus na história, após um mensageiro que prepara o caminho para o Senhor. Desta maneira, Malaquias, ao aludir ao texto de Isaías, faz menção à esperança de salvação que ocorrerá no retorno de Deus presente em Isaías,<sup>32</sup> e conecta esse conceito com a sua apresentação da vinda de Deus ao seu templo (Ml 3.1). Dessa forma, ele enxerga um padrão na ação de Deus no passado, tanto no Êxodo, quanto na profecia de Isaías, e apresenta sua mensagem de juízo e purificação nos moldes desses padrões existentes na história.

A passagem de Malaquias 3.1, em seu contexto, refere-se então, à intervenção de Deus em trazer juízo e purificação ao seu povo, intervenção essa que seria anunciada previamente por um mensageiro que lembraria as estipulações da aliança, chamando o povo a conformar-se com ela antes da chegada de seu Deus. Esse mensageiro de Malaquias age de forma semelhante ao anjo de Êxodo 23.20-23, pois ele antecede a intervenção de Deus e funciona como uma espécie de guia para seu povo. Malaquias identifica esse mensageiro como Elias (4.4-5), e o Senhor Jesus o identifica como o próprio João Batista (Mt 11.9-10). Malaquias evoca ainda a esperança da salvação de Deus que existe na mensagem de Isaías, ao apresentar Deus mais uma vez a caminho de Jerusalém, tendo seu caminho preparado pelo mensageiro.

### 1.3.3. Isaías 40.3

O livro de Isaías como um todo carrega mensagens de condenação (1-39) e consolação (40-66). Os capítulos anteriores a Isaías 40 (Is 36-39) servem como uma espécie de transição histórica da ameaça de invasão da Assíria para a certeza do exílio babilônico. Os primeiros capítulos demonstram a trama de Senaqueribe e o exército assírio, e a libertação que Deus provê em Jerusalém (cap. 36-37). O capítulo seguinte declara a extensão da vida do Rei Ezequias devido à misericórdia de Deus (cap. 38).

O capítulo 39 contém uma mensagem de advertência para Ezequias e afirma a realidade de que a Babilônia viria a invadir Judá no futuro e levar o povo de Deus cativo. É nesse contexto, após essa declaração do exílio babilônico, que Isaías 40 surge trazendo uma

---

<sup>31</sup> KOCH, K. et al., “יִרְדְּ”, ed. G. Johannes Botterweck, trans. John T. Willis e Geoffrey W. Bromiley, **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids, MI; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1978, p. 289.

<sup>32</sup> WATTS, **Isaiah's new exodus and Mark**, p. 73.

mensagem de consolo (v.1-2), anunciando a restauração da nação pelo seu Deus que virá (v.3-11).

Os versos iniciais de Isaías 40.1-11 servem como espécie de prólogo ou prelúdio para os capítulos 40-55 e 56-66, uma vez que vários dos temas introduzidos aqui serão repetidos e desenvolvidos em partes mais adiante do livro.<sup>33</sup> Os versos seguintes deste mesmo capítulo elaboram sobre o caráter do Deus libertador de Israel (40.12-26) e anunciam que a intervenção de Deus se dará, inclusive, na restauração do povo oprimido (v.27-31).

Os capítulos seguintes desenvolvem as ideias apresentadas nesse prólogo, mostrando Yahweh como o Senhor da história, que envia seu servo (41.1-42.9), e chamando a nação ao louvor a Deus devido à sua intervenção por meio do seu ungido e exortando-os sobre o perigo do pecado (42.10-25).

Isaías 40.3 está, então, dentro de um contexto de anúncio de juízo e de certeza da intervenção divina de Deus para livrar seu povo. Essa profecia da intervenção de Deus tinha o objetivo de prover consolo à nação e anunciar que os pecados haviam sido perdoados (v.1-2). Ela narra ainda que, antecedendo a chegada de Deus, um arauto prepararia sua vinda, tornando retos os caminhos no deserto (v.3-4). A identidade desse arauto é misteriosa, porém, a sua declaração é que é de fato é importante.<sup>34</sup>

Os termos traduzidos por "deserto", **מִדְבָּר** e **עֲרָבָה** em 40.3 podem se referir à região geográfica entre Judá e a Babilônia,<sup>35</sup> como sendo o terreno por onde Deus cortaria um caminho para trazer de volta seu povo do exílio, porém, os termos são amplos e genéricos o suficiente para que tal afirmação seja apenas suposição. Além disso, o caminho de retorno da Babilônia não passava, necessariamente, pelo deserto sírio, mas contornava-o.<sup>36</sup> Os verbos **יִשְׁפְּלוּ** e **יִנְּטוּ** no v. 4, referindo-se às mudanças topográficas do deserto, anunciadas a Israel pelo arauto, provavelmente têm um referente ético-religioso e descrevem a situação espiritual de Israel como a de um deserto (cf. Zc 4.4-7; Is 40.27).

É interessante notar que aqui, é Deus quem está a caminho, enquanto em outros lugares em Isaías, os caminhos são aplainados para a passagem do próprio povo de Deus (cf. 57.14, 62.10). Dessa forma, o retorno de Deus a Jerusalém deixa um caminho aberto para a restauração da nação que virá em seguida, de acordo com a profecia da Jerusalém restaurada

<sup>33</sup> GOLDINGAY, John; PAYNE, DAVID, **Isaiah 40-55: a critical and exegetical commentary**, New York: T&T Clark International, 2007, p. 60.

<sup>34</sup> *Ibid.*, p. 73.

<sup>35</sup> PAUL, Shalom M, **Isaiah 40-66: translation and commentary**, Grand Rapids: Eerdmans, 2012, p. 130.

<sup>36</sup> OSWALT, John. **Comentários do Antigo Testamento: Isaías, vol 2**. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2011, p. 77.

no capítulo 60. O v.5 fala sobre a Glória de Deus a ser revelada quando ele chegasse após trilhar tal caminho. Isaías viu essa glória de Deus no cap. 6, a glória da sua presença, presença essa que poderá ser experimentada por todos quando Deus intervir de novo trazendo salvação na história.<sup>37</sup>

A presença de Deus no deserto indo em direção a Jerusalém parece ecoar as imagens do Êxodo, especialmente de Êx 23.20.<sup>38</sup> o caminho pelo deserto, portanto, não é estabelecido no norte, mas no sul. A imagem apresentada por Isaías mostra Yahweh vindo do Sinai, sua antiga morada no deserto, desde os tempos do Êxodo. Essa não é a única vez que Isaías se vale de tal imagem (cf. 1.16; 51.9ss e 52.11). Isso parece demonstrar que para o profeta, os dois eventos estão fundidos como um único paradigma abrangente de libertação divina.<sup>39</sup> Desta maneira, fica claro que, ao unir Isaías e Êxodo em uma única citação, Marcos não está fazendo uma conexão inédita, mas refletindo uma conexão já existente no contexto de Isaías.

A passagem de Isaías 40.3, no seu contexto literário imediato e canônico, apresenta a promessa da intervenção salvadora de Deus, garantindo o retorno de seu povo do exílio como uma espécie de segundo Êxodo onde mais uma vez ele iria guiá-lo para sua terra prometida, uma vez que Deus já perdoou os seus pecados (Is 40.2). Esse retorno de Deus e seu povo para a terra prometida ocorreria após os caminhos de Deus serem preparados, isto é, a nação, num ato de fé, crer no anúncio do arauto que clama e assim responder a esse chamado corretamente.<sup>40</sup>

#### **1.4. Análise do uso no Judaísmo**

Os textos presentes na citação tríplice de Marcos possuem certo desenvolvimento no judaísmo que demonstra a conexão desses textos uns com os outros, bem como a utilização de alguns deles em contextos de esperança messiânica. A exposição a seguir não trata de todas as alusões e citações desses textos na literatura judaica, mas somente as mais relevantes para a história da interpretação e que colaboram com a compreensão do texto de Marcos.<sup>41</sup>

<sup>37</sup> CHILDS, Brevard Springs, **Isaiah: a commentary**, Louisville, Ky: Westminster/John Knox Pr, 2001, p. 299.

<sup>38</sup> É possível notar a repetição do verbo ἐτοίμαζω que ocorre tanto em Isaías 40.3 quanto em Êx 23.20, porém, os contextos de ambos são distintos. Em Êxodo é o caminho do povo que será preparado e em Isaías, o verbo se refere ao caminho de Deus. Tal repetição na LXX pode refletir uma possível alusão ou eco, porém, é impossível provar, diferentemente do uso que Malaquias faz do mesmo texto de Êxodo cujo paralelos verbais são muito mais claros.

<sup>39</sup> CHILDS, **Isaiah: a commentary**, p. 299.

<sup>40</sup> OSWALT, John. **Comentários do Antigo Testamento: Isaías, vol 2**. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2011, p. 77.

<sup>41</sup> Para uma análise completa desses textos na literatura judaica, cf. WATTS, Marcos, p. 145–148.

O texto de Êx 23.20 é mencionado em contextos que relembram a presença de Deus no momento fundacional da nação, no Êxodo, quando Deus libertou os pais da nação e estabeleceu assim a base para um paradigma de libertação e proteção do povo de Deus (cf. Ex. Rab. 32.6, 9; Midr. Ps 90.9). Em Ex. Rab. 32.9, o texto de Êxodo é conectado com Malaquias 3.1, também nesse contexto de salvação escatológica<sup>42</sup> (cf. Ex. Rab 3.4; Seder 61).

O contexto maior de Malaquias é constantemente encontrado na literatura judaica, especialmente as referências e explicações ao mensageiro que prepara o caminho de Deus e as conexões deste com Elias (Eo 48.9, 10; 4Q521 2 III, 1; 4Q558 1 II, 4), especialmente em contextos escatológicos e de identificação do Elias de Malaquias (4.5) com a era messiânica (Pesiq. Rab 4.2; 33.8; Midr. de Pv 19; 4Q174 1 I; Tes. Levi 18.1-9; Tes. Judá 24.1-6).<sup>43</sup> Vale ressaltar, porém que, o texto de Malaquias 3 não possui menção a nenhuma figura messiânica, e os usos desse texto pelo judaísmo ressaltam a intervenção de Deus, especialmente em juízo e purificação da nação no fim dos tempos.

O texto de Isaías 40 é muito importante para o judaísmo do segundo templo, especialmente para a comunidade de Qunram. Na citação de Isaías 40.3, preparar o caminho é interpretado como se fosse sinônimo do estudo da torá e a observância dos seus ensinios (1QS Col. viii:16; cf. também 4Q259 + 4Q319 Col. iii:5). O contexto maior da passagem é usado da mesma forma que em Isaías, como uma mensagem de consolo aos oprimidos e perseguidos (4Q176). Em algumas partes da literatura, o conceito de Deus trazendo de volta o povo exilado está presente (Tob 14.5a; Jub. 1.15; 11Q19 LIX, 11-12), mesmo que Isaías 40.3 não esteja sendo citado.<sup>44</sup> Embora o texto não seja citado, esse conceito está implícito no contexto maior da passagem e o Targum de Is. 40.3 ressalta a íntima conexão entre o caminho de Deus e o caminho do seu povo.<sup>45</sup>

A passagem de Isaías 40.1-11 aparenta ser central no que se diz respeito à salvação que surge da promessa do novo êxodo em Isaías, promessa da vinda de Yahweh e do fim do exílio. É interessante notar, porém, que, em pelo menos dois lugares diferentes o arrependimento é a condição para que tal salvação ocorra (cf. 1QS e Sl. de Sal. 11).<sup>46</sup>

A presença dessas passagens no judaísmo demonstra que tais textos já haviam sido lidos conjuntamente antes da citação de Marcos e que o padrão de Salvação encontrado em Isaías, e de juízo encontrado em Malaquias são desenvolvimentos da intervenção inicial de

---

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 147.

<sup>43</sup> *Ibid.*, p. 148–149.

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 144.

<sup>45</sup> *Ibid.*

<sup>46</sup> *Ibid.*, p. 144–145.

Deus conforme retratada em Êx 23. Isso mostra que o judaísmo já enxergava o segundo êxodo como um padrão de redenção e de intervenção divina, atrelado a Elias, o emissário de Deus do fim dos tempos.

### 1.5. Comparação e Análise textual

Como foi demonstrado em 1.1, Marcos, de fato faz uso dos três textos do AT em seu prólogo, sendo, em boa parte do seu texto, fiel a LXX, porém diferindo dela em alguns momentos, ora demonstrando uma proximidade maior com o TM e ora apresentando mudanças aparentemente intencionais a fim de relacionar as citações com o contexto em que as citações estão inseridas. As comparações textuais abaixo explicitam essas ênfases e diferenças.

#### 1.5.1. Êxodo 23.20

| A citação de Êxodo 23.20                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                         |                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Texto do NT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | LXX                                                                                                                                     | TM                                                                                                           |
| <p>ἰδοὺ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου πρὸ προσώπου σου, ὃς κατασκευάσει τὴν ὁδόν σου· φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ,”</p>                                                                                                                                                                                | <p>Καὶ ἰδοὺ ἐγὼ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου πρὸ προσώπου σου, ἵνα φυλάξῃ σε ἐν τῇ ὁδῷ, ὅπως εἰσαγάγῃ σε εἰς τὴν γῆν, ἣν ἡτοίμασά σοι.</p> | <p>הִנֵּה אֲנִי שֹׁלֵחַ לְפָנֶיךָ לְשִׁמְרֶךָ בְּדֶרֶךְ וְלִהְיוֹת לְךָ אֶל־הַמָּקוֹם אֲשֶׁר הִכְנַתִּי:</p> |
| <p>Os termos com <u>sublinhado tracejado</u> estão diferentes nos textos<br/> Os termos em <i>italico</i> possuem concordância/semelhança em somente dois textos e a concordância é identificada pela cor<br/> Os termos em <b>negrito</b> estão iguais em todos os textos<br/> Os termos sem modificação não são relevantes ou não fazem parte da citação</p> |                                                                                                                                         |                                                                                                              |

O texto da LXX de Êxodo 23.20 segue o TM de maneira muito próxima, e apenas possui uma adição de um pronome pessoal, σοι, explicitando o objeto indireto do verbo grego ἡτοίμασά. O TM não possui esse objeto explicitado, porém o mesmo está implícito no contexto anterior. Outra diferença entre a LXX e o TM é o pronome possessivo μου, que não faz parte do texto hebraico.

Existe uma diferença semântica presente no uso que Marcos faz do pronome σου. Em Êx 23.20 ele se refere à nação de Israel e aqui, devido à conexão sintática com o verso anterior, refere-se a Jesus.

Em suma, a citação de Êx 23.20 em Marcos 1.2 segue de forma muito próxima a LXX, com a ausência apenas do pronome pessoal ἐγώ, que está implícito, e o acréscimo do pronome possessivo. Os textos do TM e da LXX, porém, são próximos o suficiente para não ser possível afirmar que o autor não conhece o texto hebraico e não faz menção direta a ele.

### 1.5.2. Malaquias 3.1

| A citação de Malaquias 3.1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                        |                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| Texto do NT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | LXX                                                                                    | TM                                                  |
| ἰδοὺ ἀποστέλλω τὸν<br>ἄγγελόν μου πρὸ<br>προσώπου σου, ὃς<br>κατασκευάσει τὴν ὁδὸν<br>σου.                                                                                                                                                                                                                                                        | “ἰδοὺ ἐγὼ ἐξαποστέλλω τὸν<br>ἄγγελόν μου, καὶ<br>ἐπιβλέψεται ὁδὸν πρὸ<br>προσώπου μου, | הַנְּבִי שְׁלֵחַ מְלָאכִי<br>וּפְנֵה דָרֶךְ לְפָנָי |
| Os termos com <u>sublinhado tracejado</u> estão diferentes nos textos<br>Os termos em <i>itálico</i> possuem concordância/semelhança em somente dois textos e a concordância é identificada pela cor<br>Os termos em <b>negrito</b> estão iguais em todos os textos<br>Os termos sem modificação não são relevantes ou não fazem parte da citação |                                                                                        |                                                     |

O uso que Marcos faz de Ml 3.1 se confunde com o uso de Êx 23.20, como pode ser visto na comparação textual anterior, porém os paralelos verbais e semânticos demonstram que Marcos também usa Malaquias, especialmente a porção a respeito do “preparo do caminho”.

Marcos usa o vocábulo κατασκευάσει, ao invés de do ἐπιβλέψεται presente na LXX. Essa mudança parece refletir uma tradução melhor do piel הִנִּיחַ presente no TM, diferindo assim da LXX,<sup>47</sup> ou indica que Marcos possuía o conhecimento de uma tradição diferente da LXX.

Outra diferença presente no texto é o uso dos conectivos. Marcos introduz a segunda oração com o pronome relativo ὃς, a fim de se referir ao mensageiro, diferente da LXX que conecta as orações com um καί, refletindo mais claramente o TM.

A presença de ἀποστέλλω em Marcos, ao invés de ἐξαποστέλλω, presente na LXX, pode tanto ser oriunda da confluência existente entre Êx 23.20 e Ml 3.1, como também indicar o uso de uma tradição diferente por Marcos. É interessante notar que o uso de Ml 3.1 em Mt 11.10 possui exatamente a mesma redação e as mesmas diferenças que o uso de Malaquias em

<sup>47</sup> FRANCE, Richard Thomas, **Jesus and the Old Testament: His Application of Old Testament Passages to Himself and His Mission**, Downers Grove, Ill: Inter-Varsity Pr, 1971, p. 242.

Marcos. Isso pode ser explicado pela dependência literária de Mateus para com o texto de Marcos, ou colaborar com a hipótese de que Marcos, como Mateus, possuíam ambos uma versão diferente da LXX.

Um estudo das ocorrências de ἀποστέλλω, na LXX, demonstra, porém, que esse é o vocábulo padrão para traduzir o verbo hebraico נָלַץ na LXX. Das 847 ocorrências desse verbo no TM, a LXX o traduz por ἀποστέλλω 477 vezes e por ἐξαποστέλλω 215 vezes. Isso deixa claro que ambos os verbos são praticamente sinônimos na LXX e que a diferença presente na citação de Marcos e Mateus com a LXX não deve ser levada tão a sério.

Apesar das semelhanças entre a LXX e o texto de Marcos, as diferenças parecem apontar para uma dependência maior do TM do que do texto grego do AT.<sup>48</sup>

### 1.5.3. Isaías 40.3

| A citação de Isaías 40.3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                    |                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Texto do NT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | LXX                                                                                                | TM                                                            |
| φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ,”                                                                                                                                                                                                                                                                | “φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· Ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους τοῦ θεοῦ ἡμῶν,” | קול קורא במדבר פנו<br>דרך יהוה ישרו<br>בערבה מסלה<br>לאלהינו: |
| Os termos com <u>sublinhado</u> <u>tracejado</u> estão diferentes nos textos<br>Os termos em <i>italico</i> possuem concordância/semelhança em somente dois textos e a concordância é identificada pela cor<br>Os termos em <b>negrito</b> estão iguais em todos os textos<br>Os termos sem modificação não são relevantes ou não fazem parte da citação |                                                                                                    |                                                               |

A LXX de Isaías 40.3 traduz o texto do TM diretamente, não omitindo ou inserindo nenhuma nova palavra no texto. É difícil distinguir, porém, tanto no hebraico quanto no grego, se a expressão “no deserto (ἐν τῇ ἐρήμῳ / בַּמִּדְבָּר) funciona como adjunto adverbial do verbo anterior, sendo traduzido por “voz que clama no deserto” ou posterior, traduzindo-se assim por “voz que clama, prepare o caminho do senhor no deserto”. Na LXX, a primeira opção faz mais sentido gramaticalmente, porém a segunda opção faz mais sentido no TM, uma vez que existe certo paralelismo entre as frases: “no deserto, prepare” (בַּמִּדְבָּר פְּנוּ) com “façam no deserto” (וַיִּשְׁרוּ בְּעֵרְבָהּ), e “o caminho do Senhor” (דֶּרֶךְ יְהוָה) com “um caminho

<sup>48</sup> Ibid., p. 243.

reto para o nosso Deus” (מְסִלָּה לְאֱלֹהֵינוּ).<sup>49</sup> Isso mostra que Marcos, em sua escolha textual, segue a LXX, ao invés do TM. Tal escolha pode ser intencional do evangelista para identificar essa “voz no deserto” com João Batista que é apresentado pregando no deserto na passagem seguinte (cf. Mc 1.4)

Apesar da similaridade entre a LXX e o TM, o texto de Marcos, difere tanto da LXX quanto do TM ao mudar a expressão τοῦ θεοῦ ἡμῶν / לְאֱלֹהֵינוּ para o pronome pessoal αὐτοῦ. Essa mudança aparentemente intencional não modifica o significado do texto, porém, parece deixar mais claro que κυρίου, a quem o pronome αὐτοῦ se refere, é entendido como o próprio Jesus, introduzido no v 1. Essa mudança explicita a interpretação que Marcos faz desse texto, conectando Jesus com o próprio ה' de Isaías<sup>50</sup>, uma pista do tipo de uso interpretativo e teológico que o autor de Marcos faz, algo que será explorado a seguir.

Como a discussão acima demonstra, a LXX difere do TM em sua sintaxe e a comparação textual deixa claro que Marcos segue a LXX *ipsis litteris*, havendo apenas a diferença intencional de Marcos no que se refere à mudança pronominal.

### 1.6. O Uso interpretativo

A partir das análises do contexto imediato do Novo Testamento e do contexto das passagens citadas no Antigo Testamento, pode-se agora, compreender o tipo de uso que Marcos faz dessas passagens em seu prólogo.

Marcos utiliza as citações no início do seu evangelho para explicar o que ele entende por “evangelho de Jesus Cristo o filho de Deus” (v.1). Na sua perspectiva, este evangelho está intimamente conectado com a história de Israel e com as promessas de restauração da nação e intervenção de Deus como profetizadas por Malaquias e Isaías. A grande diferença, porém, é que Marcos entende que essas profecias alcançam seu cumprimento em Jesus.<sup>51</sup> Para Marcos, Jesus e João não surgem num vácuo, mas o surgimento deles é explicado em termos proféticos e em continuidade tipológica com a história de Israel.<sup>52</sup>

Marcos, provavelmente ao conhecer o contexto da passagem de Êx 23.20, percebeu que antes da intervenção de Deus que estabeleceria seu povo na terra prometida, um

<sup>49</sup> Para uma elaboração mais completa dessa proposta, cf. a discussão em: PAUL, **Isaiah 40-66: translation and commentary**, p. 130..

<sup>50</sup> HOOKER, **The Gospel according to St Mark**, p. 35–36.; FRANCE, Richard Thomas, **The Gospel of Mark: a commentary on the Greek text**, Grand Rapids: Eerdmans; Paternoster, 2002, p. 62–63.; GUNDRY, **Mark: a commentary on his apology for the cross**, p. 42.

<sup>51</sup> HOOKER, Mark, p. 220.

<sup>52</sup> GARLAND, **A Theology of Mark's Gospel: Good News about Jesus the Messiah, the Son of God**, cap. 3, kindle.

personagem prepararia o caminho de Deus até seu povo, de modo que eles poderiam experimentar o livramento prometido por Ele na terra prometida onde Deus os estabeleceria. Êxodo fala do anjo preparando o caminho para o povo de Deus e vislumbra o próprio Deus tomando a frente da nação. Malaquias e Isaías falam sobre o mensageiro preparando o caminho para o próprio Deus retornando à nação. Nos três contextos a purificação precede o retorno de Deus à terra que Ele escolheu, Ele remove os obstáculos do pecado, da impureza e da injustiça, a fim de que possa habitar no meio de seu povo (cf. Ml 3.2-3).

Ao ter ciência desses contextos, Marcos conecta todos esses textos a fim de identificar Jesus com o próprio Deus que retorna à sua nação. Jesus é o Deus que está a caminho de Jerusalém, de volta ao seu templo e vem trazendo tanto a salvação havia muito tempo esperada como também o juízo sobre seu povo que não fora fiel à sua aliança, elementos presentes tanto no contexto de Êx 23.20 (cf. v.21) como no de Malaquias 3.1 (cf. v.5, 9, 18). Por causa dessa visão que Marcos tem de Jesus, é fácil compreender a razão de a primeira grande seção deste evangelho (1.16-8.26) mostrar Jesus como alguém que tem autoridade divina para perdoar pecados (3.7), trazer libertação da opressão demoníaca de satanás (3.23-27) e anunciar juízo à liderança religiosa impenitente (cf. 3.29; 4.12; 7.6, 10).<sup>53</sup>

Marcos usa o texto de Êxodo 23 de forma tipológica, ao conectar o tema do Êxodo do Egito com o surgimento de Jesus e de João Batista. Esse uso de Êxodo, porém, é influenciado pelo uso intratextual de Malaquias e Isaías no AT, onde o tema do Êxodo e da existência do mensageiro estão presentes. Marcos conecta esses textos com Jesus ao enxergar o desenvolvimento do padrão redentor de Deus no AT em torno do Êxodo do Egito e do Novo Êxodo prometido em Isaías, que é desenvolvido por Malaquias. Ao conectar esses conceitos com Jesus, Marcos mostra que, em Jesus, as expectativas do Novo Êxodo, da salvação e do juízo do povo de Israel começam a ser cumpridas.<sup>54</sup>

A importância teológica de Isaías para a compreensão da identidade de Jesus e do novo êxodo como um padrão tipológico de salvação explica o motivo de Marcos relacionar os três textos a Isaías no v.2, quando ele afirma que sua apresentação está de acordo com “o que está escrito no profeta Isaías” (v.2a). Essa referência não é um erro de Marcos,<sup>55</sup> nem necessariamente reflete o uso de uma *testimonia* da igreja primitiva por parte do evangelista,<sup>56</sup>

<sup>53</sup> WATTS, Marcos, p. 141.

<sup>54</sup> BEALE, G. K., **A New Testament Biblical Theology: The Unfolding of the Old Testament in the New**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2011, p. 699.

<sup>55</sup> HOOKER, **The Message of Mark**, p. 4.

<sup>56</sup> Essa proposta surge em HARRIS, James Rendel, **Testimonies Part I**, Cambridge: University Press, 1916, p. 55., e é suportada por STENDAHL, Krister Bp, **The School of St Matthew and Its Use of the Old Testament**, Uppsala: Almqvist & Wiksells, 1954, p. 51. Para uma avaliação dessa proposta veja o artigo de

mas sua escrita está de acordo com os costumes judaicos de nomear somente um autor em citações compostas.<sup>57</sup> Apesar dessa possibilidade, a referência a Isaías, presente na citação, reflete uma das características literárias mais comuns de Marcos, a sua técnica de envolver uma história ou relato com outra história, a fim de fornecer um parâmetro para que a história central seja interpretada através das histórias que a envolvem (cf. 3.20-35; 4.1-20; 5.21-43; 14.1-11).<sup>58</sup> Marcos aplica sua técnica literária também à sua principal citação no evangelho, a fim de informar que as passagens de Êxodo e Malaquias devem ser lidas à luz de Isaías.<sup>59</sup>

Marcos desenvolve esse conceito do novo êxodo isaínico ao apresentar João Batista pregando no deserto como o cumprimento profético direto das passagens de Isaías e Malaquias. O deserto, é o lugar onde o anjo de Deus guiou Israel até a terra prometida, é do deserto que, conforme Isaías, Deus vem resgatar seu povo, por isso, o deserto em Marcos pode ser entendido como um lugar de esperança, o lugar em que o novo começo predito encontra seu cumprimento, pois é no deserto, inclusive, que o arauto de Deus, aos moldes de Elias, clama e prepara o seu caminho.<sup>60</sup> Dessa forma, ao juntar os temas do Êxodo, do arauto/mensageiro e de Deus retornando para salvar seu povo pelo deserto, Marcos demonstra que o lugar em que Jesus e João Batista se encontram neste evangelho é um símbolo de esperança e cumprimento das expectativas escatológicas do Antigo Testamento.<sup>61</sup>

É interessante notar ainda que, o contexto posterior ao batismo de Jesus é o da sua tentação no deserto (v.12). A tentação comprova que Jesus é aquele “mais poderoso” referido por João (v.7), pois no deserto ele vence satanás e não é afligido pelas feras. Ele é vitorioso desde o início do evangelho e por isso sua aparição é boa-nova, pois ele é quem concretizará a vitória de Deus na cruz, o ponto culminante do evangelho de Marcos.

Portanto, o prólogo de Marcos apresenta Jesus como o próprio Deus que está a caminho de se encontrar com seu povo, retornar para Sião, cumprir as promessas de salvação, purificar e libertar a nação de seus pecados. As citações das profecias de Malaquias e Isaías são cumpridas diretamente no ministério de João Batista em que o arauto prepara o caminho e

---

Fitzmeyer, FITZMYER, Joseph A, “4Q testimonia” and the New Testament, **Theological Studies**, v. 18, n. 4, p. 513–537, 1957. E o livro de Charles H. Dodd, **According to the Scriptures: The sub-structure of New Testament theology**, London: Nisbet, 1952.

<sup>57</sup> Para exemplos e explicação desse costume, cf.: GUNDRY, Robert H, **The Use of the Old Testament in St Matthew’s Gospel, with Special Reference to the Messianic Hope**, Leiden: E J Brill, 1967, p. 125.; GUNDRY, Mark: **a commentary on his apology for the cross**, p. 42.

<sup>58</sup> EDWARDS, James R, **Markan sandwiches: the significance of interpolations in Markan narratives**, **Novum testamentum**, v. 31, n. 3, 1989, p. 196

<sup>59</sup> WATTS, **Isaiah’s new exodus and Mark**, p. 89.; LANE, William L, **The Gospel according to Mark: the English text with introduction, exposition, and notes**, Grand Rapids: Eerdmans, 1974, p. 45.; GUELICH, Robert A, **Mark 1-8:26**, Waco, Tex: Word Bks, 1989, p. 10.

<sup>60</sup> FRANCE, **The Gospel of Mark: a commentary on the Greek text**, p. 57.

<sup>61</sup> *Ibid.*, p. 58.

chama a nação ao arrependimento. Elas são cumpridas também no surgimento de Jesus como o Messias enviado que vem de Deus ao seu povo para concretizar o novo êxodo. Ao longo deste evangelho, Marcos apresenta Jesus várias outras vezes “no caminho” (cf. 8.27; 9.33, 34; 10.17, 32, 46, 52; 11.8; 12.14), rumo a Jerusalém, onde ele cumprirá a missão de dar a sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45) ao morrer na cruz.

Ao empregar essas citações no início do seu evangelho, Marcos aponta, então, que o caminho de Deus é derradeiramente o caminho de Jesus para a cruz.<sup>62</sup> É em sua morte e ressurreição que o novo êxodo se concretiza, seu povo é salvo e a libertação é realizada. O retorno de Deus ocorre no surgimento de Jesus Cristo, o filho de Deus, que está a caminho da morte de cruz pela humanidade, para cumprir as promessas de salvação havia muito tempo aguardadas. A partir dessa compreensão do uso interpretativo que Marcos faz, pode-se ressaltar a contribuição do uso dessas citações para a teologia em geral.

Os usos que Marcos faz do Antigo Testamento refletem suas convicções de que as profecias bíblicas estão se cumprindo na pessoa de Jesus, revelando a atuação de Deus no desenrolar da história da redenção. A principal contribuição das citações no prólogo de Marcos para a teologia é no campo da cristologia. A divindade de Jesus é tornada explícita pelo evangelista ao associar as referências à pessoa de Deus nos textos citados com a pessoa de Jesus, identificando-os como o mesmo personagem. O texto fornece também uma contribuição para a soteriologia ao descrever o evangelho de Jesus como o cumprimento das expectativas e promessas do Antigo Testamento, e demonstrar que a salvação faz parte do plano de Deus desenvolvido através dos testamentos.

## CONCLUSÃO

O prólogo de Marcos demonstra que a compreensão que o evangelista possui de Jesus não é desconexa das Escrituras e da teologia do Antigo Testamento. Apesar de não possuir uma genealogia que conecte Jesus à linhagem de Israel, Marcos entende a mensagem do evangelho como um *continuum* das Escrituras hebraicas. Ao apresentar Jesus como o cumprimento das profecias, ele queria que seus leitores entendessem Jesus aos moldes da narrativa do Êxodo do Egito e do anúncio de Isaías, percebendo Jesus como o próprio Deus, para o qual João Batista preparou o caminho, em conformidade com a profecia de Malaquias. Para Marcos, a expectativa do retorno salvador de Deus ao seu povo é cumprida em Cristo, e

---

<sup>62</sup> EDWARDS, James R, **O Comentário de Marcos**, 1ª edição. São Paulo, SP: Vida Nova, 2018, p. 57.

por isso, ele usa as passagens selecionadas para apresentar a identidade e missão de Jesus como a de Yahweh.

Marcos, porém, não demonstra apenas cumprimento profético direto como é o caso do uso que ele faz da profecia de Malaquias e Isaías, mas, ao utilizar o evento do Êxodo como paradigma de salvação, ele demonstra que sua leitura das Escrituras veterotestamentárias leva em conta o arranjo soberano de Deus sobre a história, que utiliza personagens, eventos e padrões para administrar a salvação e juízo por meio de Jesus Cristo para a sua glória.

Longe de ser exaustivo, esse artigo demonstrou que ao utilizar o Antigo Testamento, Marcos tem conhecimento do contexto maior dos textos que menciona e que suas escolhas textuais são intencionais para ressaltar os aspectos que desejava a respeito da cristologia e soteriologia no contexto da teologia bíblica.

Esse artigo, porém, não lidou com outras ocorrências dos textos citados no Novo Testamento, nem demonstrou com abrangência e extensão a maneira como Marcos usa o Antigo Testamento no restante do seu evangelho, uma tarefa certamente enriquecedora para a perspectiva apresentada ao longo desse texto. Estudiosos posteriores poderão tirar grande proveito ao estudarem a narrativa de Marcos sob o pano de fundo do seu prólogo, especialmente ao buscarem conectar o restante do evangelho com os temas introduzidos pelo início da narrativa desse evangelista, especialmente nos textos citados.

## REFERÊNCIAS

BEALE, G. K. **A New Testament Biblical Theology**: The Unfolding of the Old Testament in the New. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2011.

BEALE, Gregory K. **Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

CHILDS, Brevard Springs. **Isaiah**: a commentary. Louisville, Ky: Westminster/John Knox Pr, 2001.

DODD, Charles H. **According to the Scriptures**: The sub-structure of New Testament theology, London: Nisbet, 1952.

EDWARDS, James R. Markan sandwiches: the significance of interpolations in Markan narratives, **Novum testamentum**, v. 31, n. 3, 1989.

EDWARDS, James R. **O Comentário de Marcos**. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 57.

EDWARDS, James R. The servant of the Lord and the Gospel of Mark. **The Southern Baptist Journal of Theology**, v. 8, n. 3, p. 36-49, 2004.

EVANS, Craig A. The beginning of the good news and the fulfillment of scripture in the Gospel of Mark. In: **Hearing the Old Testament in the New Testament**. Grand Rapids: [s.n.], 2006, p. 83–103.

FITZMYER, Joseph A. “4Q testimonia” and the New Testament, **Theological Studies**, v. 18, n. 4, p. 513–537, 1957.

FRANCE, Richard Thomas. **Jesus and the Old Testament: His Application of Old Testament Passages to Himself and His Mission**, Downers Grove, Ill: Inter-Varsity Pr, 1971.

GARLAND, David E. **A Theology of Mark’s Gospel: Good News about Jesus the Messiah, the Son of God**, Grand Rapids: Zondervan, 2015, kindle.

GARRETT, Duane A. **A commentary on Exodus**. Grand Rapids: Kregel, 2014, p. 536.

GOLDINGAY, John; PAYNE, David. **Isaiah 40-55: a critical and exegetical commentary**, New York: T&T Clark International, 2007.

GUELICH, Robert A., **Mark 1–8:26**, vol. 34A, Word Biblical Commentary. Dallas: Word, Incorporated, 1989.

GUNDRY, Robert H. **The Use of the Old Testament in St Matthew’s Gospel, with Special Reference to the Messianic Hope**. Leiden: E J Brill, 1967.

HARRIS, Murray J. **Prepositions and theology in the Greek New Testament: an essential reference resource for exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 2012, kindle.

HARRIS, James Rendel. **Testimonies Part I**. Cambridge: University Press, 1916.

HOOKE, Morna D. Mark. In: **It is written Scripture citing Scripture: essays in honour of Barnabas Lindars, SSF**, Cambridge, England: [s.n.], 1988.

HOOKE, Morna D. Isaiah in Mark’s gospel. In: **Isaiah in the New Testament**. London: [s.n.], 2005.

HOOKE, Morna D. **The Gospel according to Saint Mark**. [s.l.]: Continuum, 1991.

HOOKE, Morna D. **The Message of Mark**. [s.l.]: Epworth Pr, 1983, p. 16.

HOOKE, Morna D. The Gospel according to St Mark, p. 35–36.; FRANCE, Richard Thomas. **The Gospel of Mark: a commentary on the Greek text**, Grand Rapids: Eerdmans; Paternoster, 2002, p. 62–63.

KAISER JR., Walter C. The promise of the arrival of Elijah in Malachi and the Gospels. **Grace Theological Journal**, v. 3, n. 2, p. 221–233, 1982.

KOCH, K. et al., “דָּרָךְ”, ed. G. Johannes Botterweck, trans. John T. Willis e Geoffrey W. Bromiley. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids, MI; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1978.

LANE, William L. **The Gospel according to Mark**: the English text with introduction, exposition, and notes, Grand Rapids: Eerdmans, 1974.

LIGHTFOOT, R. H. **The Gospel Message of St. Mark**. Oxford: Oxford University Press, 1950.

MERRILL, Eugene H. **An Exegetical Commentary – Haggai, Zechariah, Malachi**. Minor Prophets Exegetical Commentary Series. Biblical Studies Press, 2003, p. 373

OSWALT, John. **Comentários do Antigo Testamento**: Isaías, vol. 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

PAUL, Shalom M. **Isaiah 40-66**: translation and commentary, Grand Rapids: Eerdmans, 2012.

ROSS, Allen P. **Malachi Then and Now**: An Expository Commentary Based on Detailed Exegetical Analysis, Wooster, OH: Weaver, 2016.

SNODGRASS, Klyne. Use of the Old Testament in the New. In: BLACK, David Alan; DOCKERY, David S. **Interpreting the New Testament**: Essays on Methods and Issues. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2001.

STENDAHL, Krister Bp. **The School of St Matthew and Its Use of the Old Testament**. Uppsala: Almqvist & Wiksells, 1954.

STRAUSS, Mark L. **Mark**, in: Zondervan exegetical commentary on the New Testament, Grand Rapids, MI: Zondervan, 2014.

VERHOEF, Pieter A. **The Books of Haggai and Malachi**. Grand Rapids: Eerdmans, 1987.

VON RAD, G. “מִלְכָּם in the OT,” TDNT 1:77–78; STUART, Douglas K, Exodus, Nashville, Tenn: B&H Publishing Group, 2006, p. 542.; DURHAM, John I, Exodus, Waco, Tex: Word Bks, 1987, p. 335.

WATTS, Rikki E. Marcos. In: CARSON, D. A.; BEALE, G. K. (Eds.). **Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

WATTS, Rikki E. **Isaiah’s new exodus and Mark**. Grand Rapids: Baker, 2000, p. 71–72.